

2ª PARTE

ESTUDOS

HOMENAGEM A CLEONICE BERARDINELLI

Linhares Filho

Deixa-nos a Professora Doutora Cleonice Berardinelli depois de 106 anos de uma vida ilustre e exemplar, em que se dedicou inteira à educação e à cultura, sobretudo ao cultivo da Literatura Portuguesa, pesquisando e analisando os mais destacados autores dessa disciplina, ministrando aulas e orientando alunos com a maior eficiência e o mais edificante desprendimento.

Saudosos ficamos os seus ex-alunos e a Literatura Portuguesa ressentida profundamente, mas não órfãos de seus ensinamentos, que estes se encontram na memória de todos e perdurarão eternamente nos seus luminosos livros.

Muitos alunos, hoje professores em atividade ou aposentados, frequentaram cursos de pós-graduação na UFRJ ou na PUC, indo do Ceará para o Rio, onde tiveram a sorte de assistir às aulas da grande mestra e/ou ser orientados por ela. Por isso justificou-se que apresentei à Universidade Federal do Ceará a requisição do título de Professor *honoris causa* da instituição para a professora em estima, o que lhe foi concedido em 1995, quando a saudei em nome de nossa Universidade.

Nascida em 28 de agosto de 1916, no Rio de Janeiro, e aí falecida, a 31 de janeiro de 2023, no Hospital Samaritano, vítima de complicações respiratórias, Cleonice Serôa da Motta Berardinelli era casada com o médico Dr. Álvaro Berardinelli, não havendo deixado filhos.

Era Doutora em Letras Clássicas e Vernáculas pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e Livre-docente de Literatura Portuguesa pela mesma Faculdade Nacional de Filosofia, defendendo a tese *Poesia e Poética de Fernando Pessoa*. Foi a sexta ocupante da cadeira nº 8 da Academia Brasileira de Letras, eleita em 16 de dezembro de 2009, na sucessão de Antônio Olinto.

De grande importância foi o Prêmio Literário Fundação Biblioteca Nacional, recebido pela professora em 2012. E como produção crítico-ensaística destacam-se os escritos *Poesia e Poética em Fernando Pessoa* (1959), *Estudos Camonianos* (1973) e *Fernando Pessoa: outra vez te revejo* (2004). Assinale-se que sua tese de doutorado constituiu-se na primeira a ser escrita, no Brasil, sobre o poeta português. Estudiosa de Mário de Sá-Carneiro, Gil Vicente e outros autores portugueses e especialista nas obras camoniana e pessoana, Cleonice Berardinelli é considerada uma das mais distintas autoridades do ensaio crítico em Literatura Portuguesa no mundo.

Entre as honrarias recebidas pela professora destacam-se os títulos: Doutora *honoris causa* da Universidade de Lisboa, Sócia Correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, Comendadora da Ordem do Infante Dom Henrique, de Portugal, elevada a Grã-Cruz da mesma Ordem em 2016 e Comendadora da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, de Portugal.

Para homenagear a insigne professora escreveram-se os livros: *Cleonice, clara em sua geração*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995; *Genuína fazendeira: os frutíferos 100 anos de Cleonice Berardinelli*. Organização de Gilda Santos, Paulo Motta Oliveira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2016. Neste escrevo “A intertextualidade em Cleonice Berardinelli”; *Cleonice Berardinelli, professor honoris causa da UFC: discursos*. Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 1995.

Sintetizando as principais qualidades magisteriais e humanas da querida mestra, bem como o meu preito de afeto, admiração e gratidão a quem tanto me marcou com a vida profissional e literária, transcrevo os quatro poemas que lhe dediquei, constantes dos livros, respectivamente, *Rebuscas e Reencontros* (1996), *Consagração à Poesia* (2017) e *Cantos do Entardecer* (2023):

A Cleonice Berardinelli

Mestra querida, celebrar-te venho
a mente que se esforça e que se doa
com o coração, pois, nesse amor e empenho,
em nós tua lição de vida ecoa.

Sá-Carneiro, Camões, Gil e Pessoa
desvelaste e mais quantos que retenho!
Nosso ensino, porém, do teu destoa.
Sobra em ti o que nos falta: a arte, o engenho.

Sôbolos rios de giz do magistério
navegas, e, a inscrever-te em nossa história,
marcas-nos com o saber e com o critério.

Falaste, e à tua voz ficou-se presa
para sempre a nossa alma, ó luz, ó glória,
no Brasil, da Cultura Portuguesa!

A Cleonice Berardinelli Centenária

Chegada é a hora para, ante a figura
da augusta Mestra, não ficarmos quedos,
mas celebrarmos a incomum ventura
de vê-la com cem anos sábios, ledos.

Como ainda alunos numa estrada escura,
deparamos obstáculos e medos,
mas entre nós o seu perfil fulgura
com orientação cabal, de altos segredos.

Luz refulgente, os topos de tua glória
são a Universidade e a Academia,
para emitires delas teu saber,

enquanto, inscritas, sempre, em nossa história
e em nós, vibram-te a voz e a maestria,
unidas à experiência de viver!

A Cleonice Berardinelli Provecta

Com a Parker que te dei, me dirigiste
emocionante e última mensagem.
Mestra querida, como agora é triste
relembrar teu vigor na antiga imagem!

Porém o ensinamento teu persiste
pela mestria e a argúcia da sondagem.
Contra a parca com o dedo sempre em riste
salva-te o teu conceito como um pajem.

Se o tempo abala as fracas estruturas,
nas fortes que criaste hoje fulguras,
e firmes ficarão em nosso mundo,

a instruir os alunos e os leitores,
que hão de orientar-se com as várias cores
do teu saber lusiada e profundo.

Despedida do Alunado a Cleonice Berardinelli

Mestra querida, adeus! Descansa em paz.
Fica conosco, entanto, o que construístes.
Se o nosso coração deplora triste
teu desenlace, não some jamais

a luz do teu saber. Em nós persiste
tudo o que foste de condão capaz
de a mente nos formar. Não se desfaz
tua marca nos seres que instruístes.

As lições emitias com doçura.
Por isso o que plantaste em nós, perdura;
dói-nos, por isso, dar-te o nosso adeus.

Esperamos, porém, que a pessoana
que tanta claridade ainda espadana,
conheça em recompensa a luz de Deus.